

Lisboa - 16 - I - 1910



Meu caro Aug.^o

Recebi hontem a sua carta de 13 e fiquei satisfeito com o que me diz á cerca do Ranunculus. O Ranunculus determinado pelo Mariz como pseudo-fluitans é mto frequente aqui nos arredores de Lisboa; é mesmo o unico Batrachium que existe no ribeiro de Coparide, onde o anno passado se estudei vivo, com cuidado.

O faveis é o mesmo do R. pseudo-fluitans, Hieron. (tenho uma boa esiccata, typica, com que comparei o novo); a unica differença de maior que me notei é no receptaculo; em ambas as plantas tem a mesma forma subglobosa, mas na nova planta é mto pouco peludo e no exemplar typico é mto hirsuto (vê-se isso, até sem desmanchar o capitulo fructifero). De resto, pelas divisões primarias das folhas, de ordinario maiores que as restantes, é bem no typo d'este

Ranunculus aquatilis que elle se filia; cha-
mei-me no meu manuscripto subesp. Marsii,
mas como isto está inédito, a denominação
não tem por agora nenhum valor.

Quanto ao R. pentstemon Brot., a variedade
maior deve decerto representar ^{a forma submersa} esta planta,
e a var. menor inclino-me a que
deve representar a forma submersa
do tripartitus, frequente em Coimbra
(de preferência a representar o tricho-
phyllus, que eu creio não existir ali).

Vejo o que me diz acerca da obra do
Lampais. Como sabe, elle começou nos
Anuaes da Academia Polytechnica um
Prodrômico da Flora Portuguesa; por esse
tempo, eu disse-me que estava traba-
lhando n'uma Flora Elementar, dispo-
sta em chaves dichotomicas - Ha de
coisa de um mez escreveu-me
dizendo-me que tinha na impren-
sa um trabalho reunido, em chaves
dichotomicas, sobre a Flora Portuguesa!

Com frequência, não percebo nisto bem
como isto possa ser, e como elle pode
improvisar uma flora portugueza em
coisa de uns 6 meses!

Eu trabalho, sem interrupção, dias uteis,
domingos e feriados, ha dois annos
e meio, na revisão do meu trabalho,
e ainda precisarei de outro tanto tempo
para o acabar. Ligo a Ordem do Engles,
e vou agora a terminar as Legumi-
nosas; calcule o que ainda me falta!

Delinisei o meu trabalho em chaves di-
chotomicas, com as descrições, portanto
concizas, mas um pouco mais descur-
vidas do que as do Gillet & Magne.

Incluo todas as variedades e formas
principaes que conheço e dou as diagno-
ses dos generos, por que julgo que a
determinação do genero é a princi-
pal difficuldade dos principiantes.

Aproveito este trabalho para fazer
a revisão total do herbario de Polyte-
chnique, cujos exemplares tenho estudado

um a um e rotulado em harmonia
com as denominações adoptadas no mesmo
cripto.

Tenho mandado o pessoal do Jardim pro-
curar as espécies mais criticas e tenho
tentado esclarecer os pontos litigiosos
que encontro.

Uma das minhas - boas ou más qua-
lidades - é a da teima. Se Deus
me der vida e saude, tencioo levar
o meu trabalho ao fim - isto,
quer antes se publiquem ou não
trabalhos do mesmo genero - Vou
seguindo o meu caminho - e já
agora segundo o plano que levo em
meia execução -

Quer cultivar no Jardim o Mesembryum
themum brachyphyllum Welw. ? Tenho
bons exemplares em vaso -

Creia-me sempre

Seu V.º Aug.º e Stey

Antonio A. Pereira Loureiro